

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

TUTORIA DE PARES

**Acessibilidade e Inclusão
de estudantes com TEA**

Larissa Piazzetta Gysi

Andréa Poletto Sonza



Produto Educacional

2025

CATALOGAÇÃO



TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:

**TUTORIA DE PARES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:**

Experiências no Ensino Médio Integrado

AUTORAS:

LARISSA PIAZZETTA GYSI (Mestranda) - gysi.edu@gmail.com

ANDRÉA POLETTO SONZA (Orientadora) - andrea.sonza@ifrs.edu.br

INSTITUIÇÃO:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFRS - *Campus* Porto Alegre

PROGRAMA:

ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

LINHA DE PESQUISA:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1	Apresentação	5
2	Educação Inclusiva e Formação Humana Integral	6
3	TEA e Adolescência	7
4	TUTORIA DE PARES: Teoria e Prática.....	9
	• Entendendo as Bases da Tutoria de Pares.....	9
	• Experiências em Institutos Federais.....	12
	• Sugestões e ideais para a prática.....	14
5	Referências Bibliográficas e Complementares	17

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi produzida como Produto Educacional a partir de pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. O documento apresenta a Tutoria de Pares como abordagem inclusiva e colaborativa para apoiar estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente escolar.

A tutoria de pares é uma metodologia que potencializa o desenvolvimento acadêmico e social através da interação entre estudantes, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz.

Nas próximas seções, exploraremos os fundamentos da educação inclusiva, as características do TEA na adolescência, os princípios da tutoria de pares e sugestões práticas para implementação desta abordagem.

BOA LEITURA!



Educação Inclusiva e Formação Humana Integral

1

Fundamentos da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é o paradigma atual para a educação das pessoas com deficiência. Mendes (2006) destaca que a Declaração de Salamanca é considerada como marco mundial para a difusão dessa filosofia. Esta autora relata que o entendimento de como educar a pessoa com deficiência vem se moldando ao longo do tempo. Nos últimos trinta anos, o debate acerca das vantagens e desvantagens da educação de pessoas com deficiência em classes e escolas regulares, antes defendida pela teoria da integração escolar, e, mais recentemente, pela da inclusão escolar, sobre qual é a melhor forma de educar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, não tem resposta ou receita pronta.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) garantem o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Estas legislações estabelecem a obrigatoriedade de adaptações razoáveis e apoio individualizado para garantir o pleno desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência.

2

Formação Humana Integral

A inclusão vai além do acesso à escola regular, trata-se de um processo que visa à formação humana integral. Isso significa desenvolver não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões afetivas, éticas, estéticas e sociais dos estudantes. A educação inclusiva reconhece que cada pessoa tem um modo próprio de aprender e se desenvolver.

Ciavatta (2014) considera que a formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Atualmente utilizamos este conceito para recuperar a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária. Assim compreendemos que a inclusão escolar deve andar ao lado da construção de uma outra formação humana para todos, a partir de uma perspectiva de transformação da sociedade. A educação deve garantir às pessoas com e sem deficiência o direito de se desenvolver ao máximo dentro de suas capacidades.

A inclusão educacional não se trata apenas de inserir o estudante com deficiência na sala de aula regular, mas de repensar o processo educativo como um todo, tornando-o mais flexível, colaborativo e responsivo às necessidades individuais. Buscar a colaboração entre professores, profissionais especializados, famílias e a comunidade escolar é fundamental nesse processo. A tutoria de pares se insere neste contexto como uma abordagem que valoriza as interações sociais, criando oportunidades de aprendizagem significativas para todos os envolvidos.

TEA e Adolescência

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios persistentes na comunicação social, interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

É fundamental ressaltar que o TEA se manifesta em um espectro, com grande variabilidade na intensidade e na forma como os sintomas se apresentam em cada indivíduo.

Na adolescência, pessoas no espectro enfrentam não apenas os desafios próprios desta fase de desenvolvimento, mas também os relacionados à sua condição. As mudanças físicas, emocionais e sociais típicas da puberdade podem ser particularmente desafiadoras para adolescentes autistas, que frequentemente apresentam dificuldades com transições e mudanças na rotina.

As exigências sociais se tornam mais complexas na adolescência, e a consciência das diferenças em relação aos pares pode se intensificar, potencialmente levando a sentimentos de isolamento e baixa autoestima. Por outro lado, muitos adolescentes com TEA desenvolvem interesses específicos que podem se tornar pontos de conexão com colegas e oportunidades para o desenvolvimento de habilidades especializadas.



Imagem: Símbolo do Infinito nas cores do arco-íris que se misturam sem delimitação definida representando a amplitude do espectro autista.



Imagem: Fita símbolo do Autismo, em forma de laço com desenho de peças de quebra cabeça colorido.

Perfis Únicos

É importante ressaltar que cada pessoa com TEA apresenta um perfil único de habilidades e desafios. Enquanto alguns adolescentes podem apresentar limitações significativas na comunicação e interação social, outros podem ter dificuldades mais sutis, frequentemente não percebidas por quem não conhece as características do transtorno.

Características Principais do TEA na Adolescência

Dificuldade de interação social e comunicação	Podem ter dificuldade em iniciar e manter conversas, compreender as emoções dos outros ou expressar suas próprias emoções.
Desafios sensoriais	Ser hiper ou hipossensíveis a estímulos sensoriais, como luz, som ou toque. Isso pode causar desconforto, irritação ou até mesmo dor.
Dificuldades emocionais	Podem ter dificuldade em lidar com suas emoções, o que pode levar a problemas como ansiedade, depressão e comportamentos disruptivos.
Problemas de organização e planejamento	Adolescentes autistas podem ter dificuldade em organizar seu tempo, tarefas e materiais.
Isolamento social	Devido às dificuldades de interação social, adolescentes no espectro podem se sentir isolados e solitários, Isso pode levar a problemas de autoestima e de desenvolvimento emocional.

Tutoria de Pares

Teoria e Prática



Entendendo as bases da Tutoria de Pares

A tutoria de pares baseia-se em princípios de aprendizagem cooperativa e colaborativa e na psicologia educacional. Keith Topping (2000), define a tutoria como pessoas que não são professores ajudando e apoiando a aprendizagem de outros de uma forma interativa, proposital e sistemática.

A Tutoria de Pares é uma estratégia de ensino e aprendizagem colaborativa, é compreendida como uma atividade acadêmica de estudante (tutor) para outro estudante (tutorado) na qual utilizam estratégias pedagógicas específicas e individuais que contribuirão para o desenvolvimento de competências educacionais, sociais e interpessoais dos estudantes.

Duran e Vidal (2007) trazem que a TP pode ser classificada como cross-age, de diferentes idades, normalmente os tutores tem idade maior que os tutorados; ou same-age, quando são da mesma idade. Destacam que a tutoria pode acontecer com a criação de duplas de alunos, com um objetivo comum, conhecido e compartilhado e que se consegue por meio de um contexto de relação exteriormente planejado.

A tutoria de pares é uma prática na qual estudantes apoiam a aprendizagem uns dos outros, sob a orientação de educadores. Esta metodologia tem se mostrado particularmente vantajosa para promover acessibilidade e inclusão de estudantes com TEA, pois cria oportunidades estruturadas de interação social e aprendizagem colaborativa.

Em pesquisas, documentos e relatos publicados, a tutoria de pares se concretizou de forma flexível na prática, assumindo características locais conforme seu objetivo. A respeito do termo a ser utilizado, Melo (2021) destaca que tutores, monitores e bolsistas são os termos utilizados pelas universidades para designarem estudantes que prestam apoio acadêmico aos seus pares. Isso mostra que não existe um consenso acerca do termo e, tampouco, sobre as funções que eles exercem. Alguns estão mais ligados a estudar os conteúdos teóricos e práticos das aulas com o tutorado, outros a trabalharem para tornar os materiais e recursos didáticos mais acessíveis, entre outras funções.

Entendendo as bases da Tutoria de Pares

Pesquisas têm demonstrado que a tutoria de pares contribui significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades sociais e aumento da motivação dos estudantes. Para adolescentes com TEA, esta prática pode ser particularmente transformadora, pois aborda diretamente um dos principais desafios enfrentados por eles: a interação social.

Coleta e Fernandes (2017) relatam em seu artigo que a literatura atual elucida de forma bastante clara que a tutoria de pares, como medida de apoio para estudantes autistas, configura uma possibilidade para promover a educação inclusiva e, que existe o reconhecimento que a tutoria de pares traz benefícios cognitivos e de desenvolvimento pessoal e social, quer para estudantes tutores, quer para estudantes com TEA.

Bowman-Perrott *et al.* (2013) realizaram estudo de meta-análise para examinar os efeitos da tutoria de pares para os(as) estudantes do ensino fundamental e médio. Este estudo buscou também verificar os resultados da tutoria para estudantes com deficiência. Os resultados sugerem que a tutoria entre pares é uma intervenção eficaz independentemente do nível de escolaridade ou tipo de deficiência. Entre os estudantes com deficiência ou outra necessidade educacional específica, especialmente aqueles com distúrbios emocionais e comportamentais foram os mais beneficiados.



Benefícios para Todos os Envolvidos:



Para estudantes com TEA

- Desenvolvimento de habilidades sociais em contexto natural
- Ampliação da rede de apoio e redução do isolamento
- Melhoria no engajamento acadêmico e compreensão dos conteúdos
- Aumento da autoconfiança e sentimento de pertencimento



Para estudantes tutores(as)

- Desenvolvimento de empatia e valorização da diversidade
- Aprofundamento do conhecimento ao ensinar outros
- Desenvolvimento de habilidades de liderança e comunicação
- Senso de responsabilidade e realização pessoal

Entendendo as bases da Tutoria de Pares

Contribuições de Vigotsky

A Tutoria de Pares valoriza a interação social no acompanhamento educacional do indivíduo com TEA. Na perspectiva vigotskyana, a interação social é “o veículo fundamentalmente para a transmissão dinâmica (de inter para intrapessoal) do conhecimento social, histórica e culturalmente construído” (Moreira, 1999). Ou seja, o sujeito adquire conhecimento a partir das relações interpessoais de troca com o seu meio, e mesmo as características individuais são resultado da construção da sua relação com o outro coletivo.

A ZDP (zona de desenvolvimento proximal) é definida por Vigotsky como a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, tal como medido por sua capacidade de resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, tal como medido por meio da solução de problemas sob orientação (de um adulto, no caso de uma criança) ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky (1988) apud Moreira,1999).



A ZDP (zona de desenvolvimento proximal) é definida por Vigotsky como a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, tal como medido por sua capacidade de resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, tal como medido por meio da solução de problemas sob orientação (de um adulto, no caso de uma criança) ou em colaboração com companheiros mais capazes

A ZDP define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão no processo de maturação. Podemos dizer que é uma medida do potencial de aprendizagem, porém ela é dinâmica, e está constantemente mudando, conforme o indivíduo vai se desenvolvendo. Assim, Vigotsky compreende que a interação social que provoca a aprendizagem deve ocorrer dentro da zona de desenvolvimento proximal, pois sem interação social – ou sem intercâmbio de significados – dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, não há ensino, não há aprendizagem e não há desenvolvimento cognitivo (Moreira, 1999).

A Zona de Desenvolvimento Proximal deve ser considerada quando da estruturação da tutoria ou monitoria, partindo dos objetivos que se planeja alcançar com essa prática pedagógica. Observar a ZDP do estudante com TEA, auxilia a planejar as ações do tutor(a) delimitando como/onde/quando atuar no suporte ao tutorado. A TP reflete também no conceito de mediação, pois esta só acontece, se antes houver interação social. A tutoria de pares aumenta as possibilidades de interação social e, desta forma, amplia a utilização de instrumentos e signos.

Experiências nos Institutos Federais

A tutoria de pares tem sido implementada com sucesso em diversos contextos educacionais, demonstrando resultados positivos para estudantes com TEA. Conhecer exemplos reais pode inspirar e orientar novas adaptações desta abordagem para suas realidades específicas.

IFPE

Instrução Normativa

O IFPE possui instrução normativa que regulamenta a Tutoria de Pares em todos seus *campi*. Descreve que o(a) estudante tutor(a) é aquele(a) que assiste sociopedagogicamente outro(a) estudante e o(a) estudante tutorado(a) é aquele(a) com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Este regulamento é bem detalhado quanto aos direitos e deveres dos(as) tutores(as) e tutorados(as), e também da equipe Napne e docentes. Cria, no âmbito institucional, as comissões locais de tutoria e a Comissão de Tutoria Sistêmica.

O **Plano de atividades de tutoria** é um instrumento que o regulamento do IFPE traz para apoiar a implantação da TP, pois neste documento deve conter:

- 1) síntese das atividades de rotina institucional/organização das atividades acadêmicas a serem executadas pelo(a) tutor(a) e tutorado(a);
- 2) síntese das atividades pedagógicas/demandas acadêmicas oriundas dos componentes curriculares a serem executadas pelo(a) tutor(a) e tutorado(a);
- 3) tecnologia assistiva, recursos, metodologias utilizados no processo de tutoria.

IF Baiano - *Campus Guanambi*

Regulamento Interno De Tutoria De Pares

O IFBaiano - Campus Guanambi também possui regulamento interno que versa sobre tutoria de pares com vistas a aprimorar o processo de inclusão de estudantes atendidos pelo Napne.

Conceitua dois tipos de tutoria assim classificada em seu Art. 3º:

I - **Tutoria de pares acadêmica** – consiste em acompanhar o tutorado em disciplinas. Poderá ser remunerada ou voluntária.

II - **Tutoria de pares sociopedagógica** – consiste em acompanhar o tutorado na realização de atividades pedagógicas e atividades de interação no ambiente institucional, a depender da necessidade do estudante. Poderá ser remunerada ou voluntária.

Em seu Art. 5º delimita a carga-horária da Tp conforme o tipo:

O exercício da tutoria de pares implica no cumprimento de cargas horárias semanais definidas, em caso de tutoria acadêmica, entre o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 10 (dez) horas semanais, conforme a quantidade de componentes curriculares (máximo de 2), ou, em caso de tutoria sociopedagógica, de 10 (dez) horas semanais, sendo tais especificidades detalhadas em Edital.

Experiências nos Institutos Federais

A tutoria de pares representa uma prática educativa que reconhece o potencial de todos os estudantes e valoriza a diversidade como fonte de aprendizagem e desenvolvimento. Ao implementar esta abordagem, educadores estão apoiando o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com TEA, e também cultivando valores fundamentais como empatia, respeito às diferenças e cooperação em toda a comunidade escolar.

IFSP - *Campus São Carlos* e IF Baiano - *Campus Alagoinhas*

Na estruturação da TP é preciso considerar o acompanhamento sistemático da relação entre os pares, pois como relatam as professoras Carla Vilaronga do IFSP, e Eliane Mahl do IF Baiano, a tutoria de pares não substitui serviços que deveriam ser ofertados pela instituição, ou seja, a falta de servidores não pode ser compensada com a TP. Ambas relatam que ao implementarem programa de tutoria de pares, há um aumento da carga de trabalho docente, pois é necessária a devida preparação e acompanhamento dos tutores.

Professora Eliane Mahl relata que as atividades iniciais para os tutores realizadas por ela são:

- a) estudos e discussão de textos, curtas, vídeos ou filmes sobre a necessidade do tutorado;
- b) apresentação e discussão das características da necessidade do tutorado;
- c) discussões sobre questões éticas que envolvem a tutoria;
- d) levantamento de observações discretas nas aulas e demais espaços;
- e) diálogo entre professora de Educação Especial, tutor e tutorado. (Compartilhando, 2021)

IFRS

No estudo realizado por nós, exemplos demonstram que vem se ampliando nos Institutos e Universidades Federais, o uso de monitoria/tutoria como medida de apoio aos estudantes PAEE, auxiliando na acessibilidade e inclusão destes. Mesmo em práticas não totalmente caracterizadas como TP, a interação social proporcionada pela colaboração com outro par pode ser benéfica para tutorados autista e tutores(as).

Na nossa pesquisa em dois campi do IFRS, foram percebidos benefícios para tutores e tutorados, no caso estudado, monitoras e monitorados. As monitoras relataram

Desenvolvimento de empatia e valorização da diversidade,

Senso de responsabilidade.

Para os estudantes autistas foi referido:

Desenvolvimento de habilidades sociais em contexto natural,

Ampliação da rede de apoio e redução do isolamento,

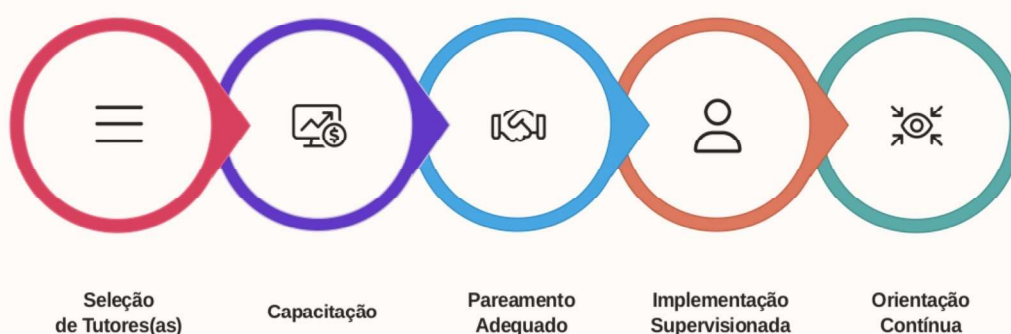
Melhoria no engajamento acadêmico,

Aumento da autoconfiança e sentimento de pertencimento.

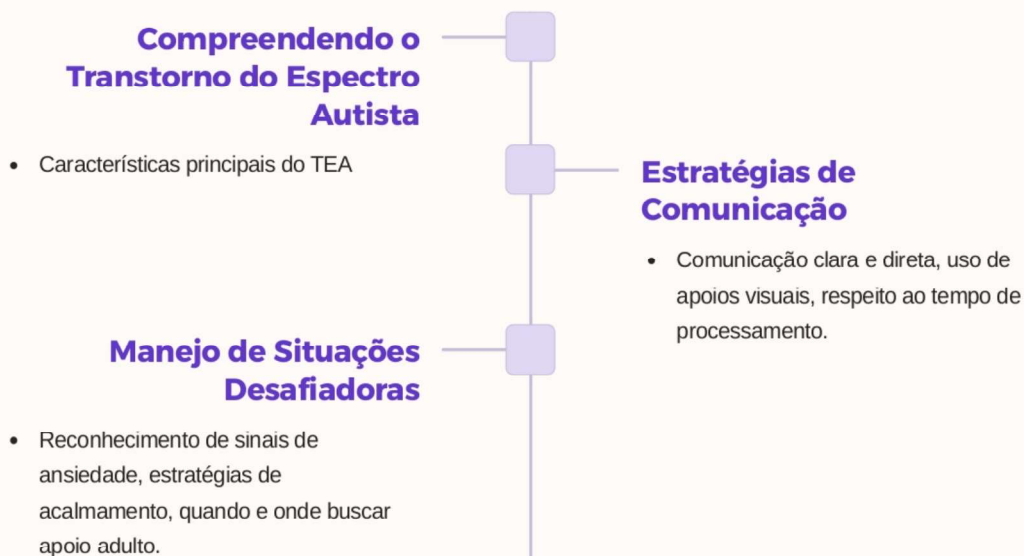
Sugestões para a implementação da TP

A implementação bem-sucedida da tutoria de pares requer planejamento cuidadoso, capacitação adequada aos tutores(as) e acompanhamento contínuo por parte dos educadores. A orientação de tutores deve ser um processo contínuo, com momentos regulares de supervisão e feedback. Os(as) estudantes tutores(as) precisam ter a oportunidade de compartilhar suas vivências, dúvidas e conquistas, aprendendo uns com os outros e recebendo orientação dos educadores.

Trilha da Tutoria de Pares



Sugestão de conteúdos para capacitação de Tutores(as)



Materiais sugeridos para capacitação de Tutores(as)

Vídeo: Desafios de um autista na Escola



YouTube

DIÁRIO DE UM AUTISTA – Desafios d...

04:07

Vídeo: Características e sinais do TEA, o Transtorno do Espectro Autista



YouTube

Características e sinais do TEA, o Tra...

03:01

Texto online:

Entenda o que é comunicação assertiva e como aplicar este conceito no dia a dia com nossas 7 dicas!



Blog Uninassau

Comunicação assertiva: veja como d...

Podcast:

Crise no Autismo:

Meltdown e Shutdown:

O que Fazer Quando o Autista Entra em Crise



YouTube

Crise no Autismo: meltdown e shutd...

38:35

Vídeo: Tutoria Entre Pares



YouTube

Tutoria Entre Pares

02:51

A Tutoria de Pares no Ensino Médio Integrado

No que diz respeito à Educação Profissional, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) aponta que as ações inclusivas proporcionam a ampliação das oportunidades de escolarização, de preparo para o ingresso ao mundo do trabalho e contribuem para a participação social plena (Trevisan; Ziliotto, 2023, p. 4). Incluir no ensino regular as pessoas com deficiência e garantir qualidade e equidade nos processos de ensino-aprendizagem é a tarefa que está posta.

Importante considerar as questões abaixo:

Consentimento Informado:

Tanto o estudante com TEA quanto o tutor devem concordar livremente em participar, após compreenderem plenamente os objetivos e procedimentos do programa.

Confidencialidade:

Informações pessoais sobre o(a) estudante com TEA devem ser tratadas com o máximo respeito e discrição entre os(as) envolvidos.

Equilíbrio de Benefícios:

O programa deve trazer benefícios mútuos, enriquecendo a experiência tanto do(a) estudante autista quanto do(a) tutor(a).

Não Estigmatização:

Cuidado para que o programa não reforce estereótipos ou acentue a percepção das diferenças de estudantes com TEA.

Autonomia Progressiva:

O objetivo final deve ser desenvolver a autonomia do(a) estudante com TEA, buscar a maior autonomia possível, evitando criar uma dependência ao tutor(a).

- ☐ A inclusão acontece quando diferenças são valorizadas, não apenas toleradas. A tutoria de pares nos mostra que cada estudante tem algo a ensinar e algo a aprender, independentemente de suas condições ou diagnósticos.

Referências Bibliográficas e Complementares

Aqui listamos as publicações que foram referenciadas nesta cartilha, e, algumas indicações de referências complementares para aprofundamento na temática. * Todas imagens utilizadas foram criadas por Inteligência Artificial através do aplicativo Gamma.

- BOWMAN-PERROTT, Lisa *et al.* Academic Benefits of Peer Tutoring: a meta-analytic review of single-case research. **School Psychology Review**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 39-55, 1 mar. 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02796015.2013.12087490>.
- CIAVATTA, Maria. O Ensino integrado, a politécnia e a educação omnilateral. por que lutamos? **Revista Trabalho e Educação**, v. 23, 2014, pp 187-205. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>.
- COLETA, Noémia; FERNANDES, Preciosa. Tutoria de pares com alunos com perturbações do espectro do autismo: uma via para a inclusão. **Revista Educação Especial em Debate**. v.2; n. 3; p. 61-84; jan/jun, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/17825>.
- **COMPARTILHANDO** Experiências sobre Tutoria de Pares na Educação Profissional. [S.l.; s.n.]. 2021. 1 vídeo (116 min). Publicado pelo canal IF Goiano. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TCrwq0_c7ZE.
- DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **TUTORIA: Aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre. Artmed. 2007.
- **EPISÓDIO 4: Conversas de docentes sobre estratégias de acessibilidade curricular e inclusão escolar**. [S.l.; s.n.]. 2021. 1 vídeo (16 min). Publicado pelo canal Coordenação NAPNE IFRS - Campus Caxias do Sul. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tKriiYGjOh8>.
- FERNANDES, Woquiton Lima; COSTA, Carolina Severino Lopes da; Possibilidades da Tutoria de Pares Para estudantes com deficiência Visual no ensino Técnico e Superior. **Rev. Bras. de Educação Especial**, Vol. 21, p 39-56, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100004>.
- FERNANDES, Woquiton Lima *et al.* O papel da tutoria de pares no processo de inclusão escolar na visão dos docentes. In: SONZA, Andréa Poletto *et al.* **Mosaico Acessível: tecnologia assistiva e práticas inclusivas na educação profissional**. Maringá: Massoni, 2022. p. 125-136. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/872>.
- FERREIRA, Vânia da Silva. **Estudantes com autismo e a preparação para o mundo do trabalho: um estudo sobre a educação profissional de nível médio no ifba**. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>
- HASS, Clarissa. Tutoria de Pares e Aprendizagem Colaborativa: Pilares para uma Educação Inclusiva. **Revista Plural**: Bento Gonçalves, RS, Edição n.1, p. 29 -35, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1skMR4IBtST3X40iX28VsZiYbtGq-H0WV/view>.

Referências Bibliográficas e Complementares

- IF BAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, **Regulamento Interno De Tutoria De Pares**. Campus Guanambi, 2017. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2022/01/Regulamento-tutoria-de-pares-Napne-Gbi.pdf>.
- IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Instrução Normativa REIFPE/IFPE nº 7**, de 23 de agosto de 2022. Regulamentação do Programa de Tutoria de Pares. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/instrucao-normativa_regulamento-tutoria-de-pares.pdf.
- MARINS, Kéren- Hapuque Cabral de; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, 51, Artigo e07218. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147218>.
- MELO, Brunna Stella da Silva Carvalho. **Formação inicial na perspectiva da acessibilidade: a tutoria entre pares na educação superior**. 2021. 157 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11119349.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33, p. 387-405, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300002>.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- RHEMA NEUROEDUCAÇÃO. **Quais são os sintomas de autismo na adolescência?** 2025. Disponível em: <https://rhemaneuroeducacao.com.br/blog/quais-sao-os-sintomas-de-autismo-na-adolescencia/>
- SAAD, Amanda Pereira Risso; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira; SOUZA, Geisa Alessandra Cavalcante de. Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: singularidades do desenvolvimento psicossocial. **Rev.Educação Especial**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-23, 27 maio 2020. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x41858>.
- SOUZA, Evaneyde dos Santos. **Práticas educativas de linguagem e inclusão: estudo de caso de um aluno com transtorno do espectro autista na educação profissional e tecnológica**. 2020. 136fl., Dissertação (Mestrado) - ProfEPT - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>
- TOPPING, Keith. **Tutoring: educational practices series**, 5. Genebra: Ibe, Publications Unit, 2000. 34 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125454>.
- TREVISAN, Susana; ZILLOTTO, Denise Macedo. Políticas de inclusão de estudantes com deficiência nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, n.49, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349254398>.